



A normatização do circuito inferior da economia urbana no centro de União dos Palmares/AL, Brasil

The normatization of the lower circuit of the urban economy in the center of the União dos Palmares/AL, Brazil

Reynaldo Daivyld Lopes da Silva⁽¹⁾; Thaís Patricia Paulino da Silva⁽²⁾

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2621-335X>; Graduado em geografia da Universidade Estadual de Alagoas Campus V, pós-graduado em metodologia do ensino de geografia e membro do grupo de estudo territoriais – GETERRI; União dos Palmares – AL; reynaldodaivyld@hotmail.com

⁽²⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5216-7123>; Graduada em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e membro do grupo de estudo territoriais – GETERRI; União dos Palmares – AL; tatypjimp@gmail.com.

Recebido em: 19 de junho de 2019; Aceito em: 23 de abril de 2020; publicado em 10 de 07 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: Diante das transformações constantes do espaço urbano, existe uma força administrativa que tende a normatizar as dinâmicas da cidade, provocando novos paradigmas relacionados ao circuito inferior do município de União dos Palmares. O objetivo principal é estudar a capacidade do município de formalização dos agentes do circuito inferior da economia urbana. Justifica-se a pesquisa por considerar que essa padronização pode influenciar fortemente na configuração organizacional do circuito inferior onde os ganhos das atividades em muitos casos são instáveis e a organização nem sempre opera sobre os padrões normativos do sistema urbano, mas se adapta conforme a conjuntura. A metodologia aplicada tem o caráter de uma abordagem qualiquantitativa, sendo utilizado a pesquisa exploratória e explicativa. Conclui-se que tal reorganização possibilita a necessidade de adaptação e renovação das atividades do circuito inferior onde cria relevantes impactos sobre os ramos em relação as dinâmicas e organizações sobre o território da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade, território, espaço urbano.

ABSTRACT: In view of the constant changes in the urban space, there is an administrative force that tends to standardize the dynamics of the city, causing new paradigms related to the lower circuit of the municipality of União dos Palmares. The main objective is to study the municipality's capacity to formalize agents from the lower circuit of the urban economy. The research is justified because it considers that this standardization can strongly influence the organizational configuration of the lower circuit where the gains from activities in many cases are unstable and the organization does not always operate on the normative standards of the urban system, but it adapts according to the conjuncture. The applied methodology has the character of a qualitative and quantitative approach, using exploratory and explanatory research. It is concluded that such reorganization allows the need to adapt and renew the activities of the lower circuit where it creates relevant impacts on the branches in relation to the dynamics and organizations on the territory of the city.

KEYWORDS: City, territory, urban space.

INTRODUÇÃO

No período em que os espaço urbano sofre mudanças em sua organização através de forças administrativas, surgiu novos dilemas em relação a organização territorial do circuito inferior da economia urbana de União dos Palmares. O centro da cidade se destaca por ser atribuído a capacidade de atrair uma grande diversidade de atividades oriundas do circuito inferior sendo estes regulares ou irregulares.

O município de União dos Palmares possui capacidade e autonomia para a formalização dos agentes do circuito inferior da economia urbana criando um processo de padronização por meio de cadastramentos e regularização das atividades. Porém, alguns agentes devido a variação dos ganhos e a dificuldade manter uma renda estável para manutenção das atividades e do pagamento das taxas de impostos, sofrem repreensão por não conseguirem se formalizar.

A teoria dos dois circuitos da economia urbana possui operacionalidade de explicar as dinâmicas do espaço urbano por meio das variáveis contidas em elementos econômicos e sociais que modelam a organização territorial dos agentes do circuito inferior da economia urbana. Portanto, pesquisar tal objeto é se debruçar em uma intensa busca pela compreensão das dinâmicas territoriais urbanas e de confrontos de forças verticalizadas e horizontalizadas ligados a processos de luta e resistência.

O conceito de circuito inferior aqui elucidado nesse artigo é a forma de organização da economia e urbana das classes mais abastadas dos países periféricos é uma nova forma de consumir e vender dentro do setor e sistema capitalista. O circuito inferior está relacionado segundo Santos (2008.p 255) a uma forma de sobrevivência de saída de emergência para os habitantes das cidades dos países de terceiro mundo.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O método

O método aplicado foi o materialismo histórico dialético pela sua operacionalidade e capacidade de auxiliar nas explicações das variáveis contidas no objeto de estudo. Nesse sentido, “[...] a Ciência é um procedimento metódico cujo objetivo é conhecer, interpretar e intervir na realidade, tendo como diretriz problemas formulados que

sustentam regras e ações adequadas à constituição do conhecimento. ” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 25). Portanto esse método segue padrões estabelecidos para interpretação do funcionamento e formação dos processos estudados e relacionados com o objeto, sendo assim, cria uma possibilidade de uma maior compreensão das especificidades da temática abordada. Para tal abordagem se faz necessário considerar os quatro princípios básicos: a mudança dialética, a ação recíproca, a contradição e as transformação da quantidade em qualidade ou lei do progresso por saltos.

A primeira lei se refere ao fato de que, ao mudarem, as coisas não mudam sempre no mesmo ritmo; o processo de transformação por meio do qual elas existem passa por períodos lentos (nos quais se sucedem pequenas alterações quantitativas) e por períodos de aceleração (que precipitam alterações qualitativas, isto é, “saltos”, modificações radicais. A segunda lei é aquela que nos lembra que tudo tem a ver com tudo, os diversos aspectos da realidade se entrelaçam e, em diferentes níveis, dependem uns dos outros, de modo que as coisas não podem ser compreendidas isoladamente [...]. A terceira lei dá conta do fato de que o movimento geral da realidade faz sentido, quer dizer, não é absurdo, não se esgota em contradições irracionais, ininteligíveis, nem se perde na eterna 30 repetições do conflito entre teses e antíteses, entre afirmações e negações. (KONDER, 2004, p. 58-59).

A metodologia

A metodologia é um procedimento de fundamental importância por ser estratégico e possibilitar um melhor aprofundamento nas questões que cercam a temática, auxiliando nas etapas da pesquisa e dando suporte para validar os resultados alcançados. Nesse sentido, “a Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14).

O caráter da metodologia tem uma abordagem quali-quantitativa, sendo utilizado a pesquisa exploratória e explicativa. A principal base teórica que fundamenta a pesquisa é a teoria dos dois circuitos da economia urbana de Santos (2008) por auxiliar na compreensão dos elementos e funções atribuídos ao circuito inferior da economia urbana. Para os procedimentos de coleta de dados e fundamentação da pesquisa, foi necessário utilizar fichamentos, aplicação de 30 questionários no centro, observação em campo e entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A capacidade de formalização

O espaço urbano tende a provocar o surgimento de sistemas de organização voltados para gerar um padrão ou ordem sobre os elementos e ações contidos no território urbano impulsionando processos que modificam as relações entre as funções e formas espaciais alterando de forma qualitativa e quantitativa as distribuições de uma variedade de atividades econômicas e sociais, revelando o uso desigual do território mediante a uma força administrativa. Assim, Corrêa (1995, p. 36) nos mostra que “[...] estes processos criam funções e formas espaciais, ou seja, criam atividades e suas materializações, cuja distribuição espacial constitui a própria organização espacial urbana.”

[...] os componentes do espaço são os mesmos em todo o mundo e formam um contínuo no tempo, mas variam quantitativamente e qualitativamente segundo o lugar, do mesmo modo variam as combinações entre eles e seu processo de fusão. Daí vêm as diferenças entre os espaços. (SANTOS, 2008, p. 20).

A medida em que ocorre processo de modernização que tendem a influenciar os mecanismos de consumo, o circuito inferior se adapta alterando suas estruturas facilitando a comercialização de produtos por meio de técnicas mais simples possibilitando o acesso a estes bens a uma maior parcela da população. De acordo com Santos (2008, p.255) “[...] a modernização, que é acompanhada por uma mudança na estrutura do consumo, repercute diretamente na estrutura do circuito inferior. Esses agentes facilitam então o consumo desses produtos, produzindo-os ou comercializando-os com técnicas menos modernas.”

Segundo sua capacidade de pagar pelas localizações e de adaptar-se às normas existentes, os agentes ocupam certas áreas do meio construído. Entretanto, as localizações não são permanentes, mas tendem a ser efêmeras, ao sabor das distintas equações entre o custo da localização e a capacidade de agregar valor aos produtos e serviços. (SILVEIRA, 2010, p. 6).

Essa capacidade de se adaptar a diferentes conjunturas possibilita até certo grau se manter sobre determinados padrões desde que os elementos sejam favoráveis. Na tabela 1 é possível compreender os principais elementos que dificultam a formalização. Em muitos casos essa dificuldade está ligada variação dos ganhos das atividades que

oscilam continuamente onde qualquer despesa a mais pode criar barreira para o processo de formalização que está ligada ao acréscimo de impostos.

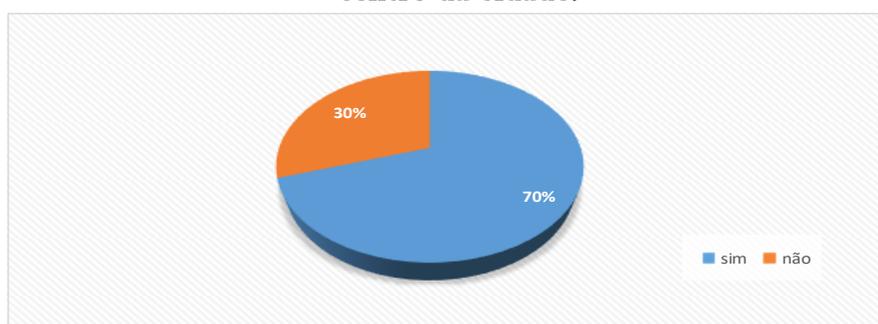
Tabela 1: União dos Palmares: principais elementos que dificultam a formalização

Aluguel com preços elevados anualmente	Custo de água e energia muito elevados
Poder de compra dos clientes reduzido	Impostos
Rendimento das atividades com nível baixo	Preço das mercadorias para repor o que vendeu.
Desemprego da população influenciando nos ganhos	Falta de incentivos e apoio por parte da administração municipal

Fonte, Autores, 2018.

A organização da cidade tende a impor regras baseadas em suas estruturas jurídicas que busca em meio as variáveis do circuito inferior impor um processo de formalização. Segundo Santos (2008, p.201) “[...] por um lado, no seu aspecto atual, as cidades dependem muito das estruturas jurídicas da propriedade do solo urbano, da importância do papel do Estado ou de organismos privados interessados na construção [...]”. No gráfico 1 é possível observar a porcentagem de agentes pesquisados que foram inseridos nesse processo de formalização.

Gráfico 1: União dos Palmares: Agentes do circuito inferior formalizados no centro da cidade.



Fonte: Autores, 2018.

O estado tem forte influência sobre os conjuntos de organizações no espaço urbano. De acordo com Castro (2005, p.127) “[...] a administração é então constituída de um conjunto de organizações que participam da execução de múltiplas tarefas de interesse geral que cabem ao Estado.” Essa administração possibilita novas

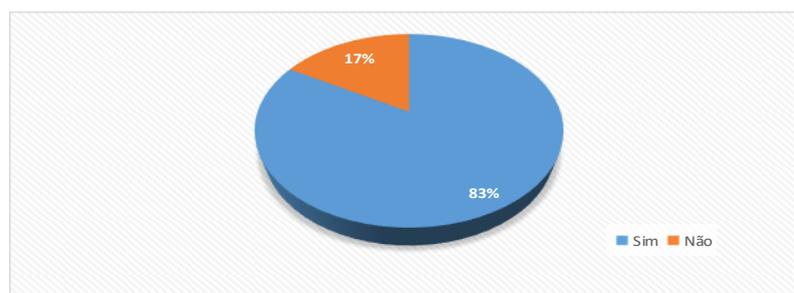
reorganizações. Isso porque, qualquer interferência implica em novas demandas por adaptações e renovações no circuito inferior.

A repreensão dos que não se formalizam

O centro possui uma relevante capacidade de atrair e impulsionar a circulação de bens e serviços essa característica notável, possibilita a concentração de atividades do circuito inferior da economia urbana. Nessa perspectiva, segundo Santos (2008, p. 305), “[...] a circulação é uma condição maior de realização da vida econômica e social. Entretanto nem todos os bens podem atingir todos os pontos do espaço e nem todos os indivíduos podem ir em busca dos bens desejados [...]”. Existem então barreiras administrativas, econômicas e sociais que de certo modo tem forte contribuição nas organizações territoriais do circuito inferior, pois qualquer alteração pode promover novas adaptações e resistências perante a uma nova ordem.

A repreensão nessa dinâmica confronta-se com a capacidade de adaptação dos agentes uma vez que “[...] a própria instalação, frequentemente precária, não é empecilho. O mesmo local poderá servir para uma nova atividade, ou então o deslocamento se fará facilmente para seguir as migrações de atividades no interior da cidade [...]” (SANTOS, 2008, p.254) de acordo com os entrevistados boa parte dessas repreensões é feita com apoio da guarda municipal que em muitos casos confiscam os produtos dos agentes irregulares do circuito inferior. O gráfico 2 revela que a maioria dos agentes do circuito inferior do centro presenciaram repreensões aos irregulares.

Gráfico 2: União dos Palmares: Agentes do circuito inferior do centro que presenciaram repreensões aos irregulares



Fonte: Autores, 2018.

A existência de agentes do circuito inferior não formalizados no centro se deve aos fluxos de circulação de bens e serviços mais intensos criando possibilidades de ganhos substanciais para manter as atividades, mas considerando que esses ramos têm baixo acúmulo de capital somado as barreiras econômicas, sociais e a falta de incentivos surgiram as dificuldades de se manterem formalizados sendo então vítimas de perseguições administrativas.

A força administrativa no centro de União dos Palmares

O espaço urbano sofre ações administrativas que tendem a modificar as dinâmicas do circuito inferior da economia urbana. Essa força administrativa cria padrões e capta recursos das mais diversas atividades por meio de impostos ou taxas para os usos do solo urbano e da comercialização de produtos. Os agentes do circuito inferior que não aderem a essa organização em muitos casos sofrem pela intensa fiscalização contida no centro. Na tabela 2 é possível observar quais formas de controle e fiscalização utilizadas pelas forças administrativas.

Tabela 2: União dos Palmares forma de controle e fiscalização apontados pelos agentes do circuito inferior do centro da cidade

FISCALIZAÇÃO	Apoio da Guarda municipal, vigilância sanitária, fiscal da prefeitura.
FORMAS DE PUNIÇÃO DOS IRREGULARES	Multa e confisco dos produtos
FORMALIZAÇÃO	Regularização na prefeitura e cadastro no microempreendedor individual - MEI.

Fonte: Autores, 2018.

Dessa forma o centro é o lugar onde há uma maior rigidez territorial para os pequenos empreendedores e comerciantes ambulantes, tendo em vista que é no centro onde a força administrativa está localizada e centralizada, e é essa mesma força que atrai as atividades e serviços seja essa informal ou não, mas no caso da informalidade do circuito inferior há uma diversidade de produtos do circuito inferior e a cada setor vai exigir uma maior adaptação e normatização do espaço. “O território tende a funcionar dentro de um modelo de sístole e diástole, um modelo combinado segundo o qual alguns

dos seus pontos tendem a reunir recursos e forças, levando a fenômenos aglomerativos, enquanto em outras partes é o contrário do que se verifica” (SANTOS; SILVEIRA, 2012, p. 303).

As feiras livres uma atividade antiga do circuito inferior presente em União dos Palmares também tende a sofrer a normatização do próprio território que se adapta as mudanças de uma conjuntura política global. A rigidez ocorre quando é cobrado do pequeno comerciante (feirante) uma taxa diária do chão ou espaço que ele comercializa seus produtos no centro. Esse tipo de fiscalização em sua maioria por via pública acaba desestimulando as pessoas que sobrevivem do circuito inferior no município por meio da repreensão aplicada no centro da cidade aos irregulares que dependem dessas atividades para sobreviver.

A expansão da atividade industrial impõe uma especialização e ao mesmo tempo acarreta a redução relativa e ao mesmo tempo absoluta do número de empregos. O circuito inferior, por sua capacidade de inchamento, intervém então para absorver o excesso de mão-de-obra (SANTOS, 2008, p. 255).

Nesse sentido, o espaço urbano tende a surgir em meio ao seu território conflitos onde se destacam a luta e resistência dos agentes do circuito inferior da economia urbana e a capacidade de padronização e normatização do município gerando elementos repressores que confrontam a capacidade de adaptação dos agentes do circuito inferior e revelam uma força administrativa sobre o centro da cidade influenciando as dinâmicas do Circuito inferior da economia urbana.

Essa normatização do território é uma ação verticalizada que atenda uma órbita maior de interesses globais, de modo que essa força fragmenta os lugares e territórios afetando as ações horizontais por meio das forças internas criadas no espaço geográfico pelos indivíduos. Nessas forças de produção se destaca a força centrípeta, oriunda do acontecer homólogo, é a dita contrarracionalidade dos lugares contra as ações imposta de cima pelo grande capital dos setores hegemônicos que visam controlar e normatizar o território através das forças centrífugas que estão a serviço de interesses globais, diferentes das ações do acontecer homólogo o que podemos chamar de solidariedade orgânica segundo Santos.

A solidariedade orgânica resulta de uma interdependência entre ações e atores que emana da sua existência no lugar. Na realidade ela é fruto do próprio dinamismo de atividades cuja se dinamismo de atividades cuja definição se

deve ao próprio lugar enquanto território usado. É em função dessa solidariedade orgânica que as situações conhecem uma evolução e reconstrução locais relativamente autônomas (SANTOS; SILVEIRA, 2012, p. 306-307).

Desse modo o centro da cidade tende a normatizar as atividades do circuito inferior pois é nesse mesmo espaço onde estão presentes as forças maiores e decisão, atração, circulação e captação de recursos que transformam o espaço urbano. Nesse sentido, “numa situação em que as virtualidades de cada localização estão sempre mudando, instala-se o que bem se pode denominar de guerra dos lugares” (SANTOS, 2012, p. 268-269).

CONCLUSÃO

Enfim, consideramos que existe um processo de formalização dos agentes do circuito inferior e ou mesmo tempo confrontos que indicam luta e resistência a essa imposição. Nesse sentido o espaço urbano tende a possuir sistemas de organização voltados para gerar uma padronização ou ordem sobre os elementos e ações contidos no território. Essa dinâmica provoca os mais diferentes conflitos por seguir uma lógica verticalizadas com interesses particulares sem considerar as variações socioeconômicas inseridas no espaço urbano.

Esse artigo tem sua importância para contribuir com os debates acerca das dinâmicas circuito inferior da economia urbana onde as forças administrativas têm potencial para influenciar esse processo de formalização em contrapartida o circuito inferior tem uma capacidade notável de adaptar a diferentes conjunturas criando brechas no sistema de organização urbano gerando um processo de luta e resistência. O circuito inferior torna acessível o consumo a diferentes produtos e se apresenta como uma alternativa para sobrevivência daqueles que não conseguiram entrar no mercado de trabalho do setor moderno.

REFERÊNCIAS

1. CASTRO, I. E. **Geografia e Política: Território, escalas de ação e instituições**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
2. CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 1. Ed. São Paulo: Ática S.A, 1995.
3. SANTOS, M. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**. Tradução Myrna T. Rego Viana. 2ª ed., 1reimpr, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
4. SANTOS, M. **Manual da geografia urbana**. 3ª ed. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2008.
5. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. 475p.
6. SILVEIRA, M. L. **Da pobreza estrutural à resistência: pensando os circuitos da economia urbana**. In: XVI Encontro de Geógrafos Brasileiros: Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças - espaço de socialização de coletivo. Porto Alegre. Anais... Associação de geógrafos Brasileiros. 2010.
7. PRODANOV, C. C.; FREITAS E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
8. GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa** -Porto Alegre: editora da UFRGS, 2009
9. KONDER, L. **O que é Dialética**. São Paulo: brasiliense, 2004.